

## LEMBRANÇAS DE ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO<sup>1</sup>

Bruno Delmas<sup>2</sup>



**F**oi através do convite para participar de um volume de homenagens a Ana Maria de Almeida Camargo que tomei conhecimento da morte desta colega de longa data. Ao rememorar momentos que compartilhei com Ana Maria, percebo que, ao final das contas, tive poucas oportunidades para encontrar essa grande acadêmica de quem sempre tive a impressão de estar tão perto. Só a encontrei algumas vezes, mas foram encontros marcantes. Vou mencioná-los aqui.

O primeiro desses encontros foi há trinta anos, em dezembro de 1994, no aeroporto de São Paulo, quando Ana Maria acompanhava Helóisa Liberalli Bellotto: eu tinha sido convidado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros para seu congresso. O tema do congresso foi, se bem lembro, a padronização em arquivos. Acho que esse

---

<sup>1</sup> Tradução de Johanna Wilhelmina Smit; revisão de Silvana Goulart.

<sup>2</sup> Professor Emérito de Arquivologia, Diplomática e Instituições Contemporâneas na École Nationale des Chartes. Presidente Honorário da Academia Ultramarina de Ciências.



convite se devia à publicação, alguns anos antes, em 1986, do *Vocabulaires des archives, archivistique et diplomatique contemporaines*<sup>3</sup>, bem como *Les nouvelles archives: problèmes de définitions*<sup>4</sup>. Ambas estavam interessadas em questões de terminologia arquivística. Na época, encontravam-se principalmente trabalhos dedicados aos termos técnicos da arquivística aplicada, enquanto, sem negligenciar desta última, eu estava principalmente interessado na arquivística e na diplomática contemporâneas. Heloísa me deu o dicionário que ela acabara de publicar. Começamos a discutir esse assunto que nunca nos abandonou. Desde então, a nossa cumplicidade baseou-se nesse interesse compartilhado e nessa pesquisa em comum: a terminologia que conduz à diplomática dos documentos de arquivo, ou seja, a uma reflexão fundamental sobre os arquivos.

Em novembro de 2007, a convite de Danielle Ardaillon, diretora do arquivo do Instituto Fernando Henrique Cardoso, tive o prazer de voltar a São Paulo, para proferir a conferência de abertura no contexto de um colóquio internacional cujo tema era “Os arquivos pessoais de titulares de funções públicas: conservação e tratamento”. Ana Maria, que também trabalhava no arquivo do iFHC, me presenteou, com a solidez de sua abordagem, o livro publicado pelo instituto, em parceria com Silvana Goulart, “Tempo e circunstância - a abordagem contextual dos arquivos pessoais”<sup>5</sup>. Ela então fez uma apresentação sobre o método de classificação de documentos de FHC enquanto Danielle Ardaillon discorreu sobre “Os presentes recebidos pelo Presidente da República: sua conservação em questão”. A reflexão arquivística de Ana Maria detalhava o fundo arquivístico do presidente e o arquivo pessoal que dele fazia parte.

Em agosto de 2010, na volta do XVI Congresso da Associação dos Arquivistas Brasileiros em Santos, Danielle Ardaillon organizou com Ana Maria, Heloísa e Silvana Goulart uma reunião na Fundação para trabalharmos na tradução e publicação de um volume que reuniria textos que publiquei em diversas ocasiões sobre os usos de arquivos

---

<sup>3</sup> DELMAS, Bruno. *Vocabulaire des archives, archivistique et diplomatique contemporaines*. L'Association française de normalisation (AFNOR), 1986.

<sup>4</sup> DELMAS, Bruno. *Les nouvelles archives : formation et collecte*. In: Actes du XXVIII<sup>e</sup> Congrès National des archivistes français. Paris, Arch. nat., 1987, p. 178-183.

<sup>5</sup> CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.



e a diplomática. Percebi, naquele dia, que Ana Maria conhecia perfeitamente meus textos, e ela queria absolutamente que incluíssemos o *Manifeste pour une diplomatie contemporaine: du document institutionnel à l'information structurée*<sup>6</sup> e trechos de *La Société sans mémoire*, publicado em 2006<sup>7</sup>. A coletânea, traduzida por Danielle Ardaillon e Heloísa, foi publicada pelo iFHC em 2011 sob o título "Arquivos para quê? Textos escolhidos"<sup>8</sup>.

Em outubro de 2013, num seminário de diplomática no iFHC sobre a definição de documentos de arquivo, tive a oportunidade de novamente confrontar nossas concepções (Seminário "Dar nome aos documentos: da teoria à prática" São Paulo, 2013)<sup>9</sup> quando falei sobre "Por uma diplomática contemporânea: novas aproximações". Ana Maria era a grande animadora do debate.

Após essa conferência Ana Maria convidou os oradores para seu lindo apartamento e preparou uma seleção das melhores especialidades gastronômicas brasileiras para os convidados estrangeiros. Ela me apresentou sua excepcional biblioteca de arquivologia: ela tinha uma notável coleção de publicações internacionais sobre o assunto, mas mais notável ainda e quase única, ao longo do tempo ela constituiu uma coleção de documentos de arquivo coletados de livreiros, livreiros de segunda mão e negociantes de papel antigo. Essa coleção, pelo pouco que dela vi, continha principalmente documentos de origem privada, mas a variedade era tal que me vi sonhando com um estudo diplomático desse conjunto. Espero que sua biblioteca e coleção diplomática não sejam dispersadas, mas mantidas numa instituição que garanta sua conservação, acesso e valorização.

Em outubro de 2021, após as dificuldades da Covid, Silvana Goulart organizou um seminário internacional sobre "Cartas em cartaz: a voz do povo na correspondência dos governantes", que visava discutir essas questões com dirigentes de acervos

---

<sup>6</sup> DELMAS, Bruno. *Manifeste pour une diplomatie contemporaine: du document institutionnel à l'information structurée*. *La Gazette des archives*, n° 172, 1996, p. 49-70.

<sup>7</sup> Éditions François Bourin, Paris.

<sup>8</sup> DELMAS, Bruno. *Arquivos para que? Textos escolhidos*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.

<sup>9</sup> CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. *Dar Nome aos documentos: da teoria à prática*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.



presidenciais. Ana Maria participou. Essa foi a última vez que tive a oportunidade de conversar com ela.

Ao final dessa evocação pontilhista, percebo que, em última análise, eu sabia muito pouco sobre a vida e a brilhante trajetória acadêmica desta grande dama dos arquivos. Apesar desses breves encontros, por que, ao longo de trinta anos e em alguns encontros, cada vez conseguimos nos encontrar como se tivéssemos nos encontrado na véspera? O que nos unia além dos arquivos, o que criava uma cumplicidade era a mesma paixão pelos documentos de arquivo, pela diplomática e, através da diplomática dos documentos, a busca da verdade.

A obra de Ana Maria de Almeida Camargo terá marcado toda uma geração de arquivistas brasileiros: quero que saibam que compartilho sua grande tristeza.

---

#### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

